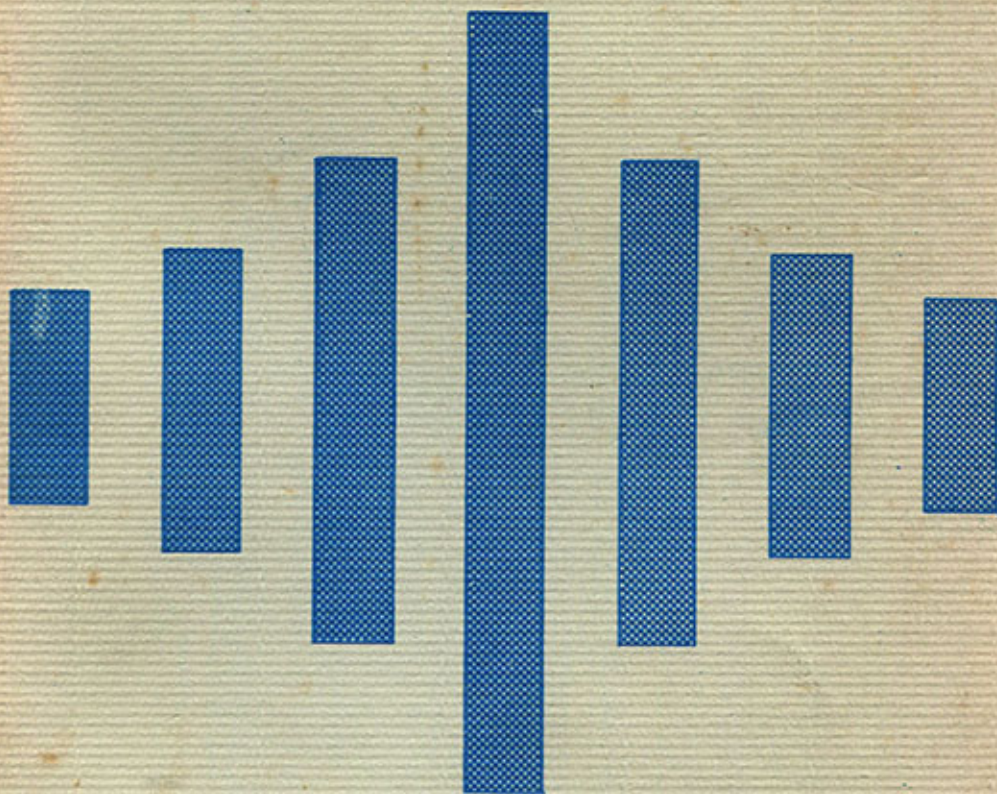


BOLETIM DE CONJUNTURA

INSTITUTO DE ECONOMIA INDUSTRIAL

VOLUME 6 NR 1 MES 1 ANO 1986.



EDITORIAL

Prezado Leitor,

Terminado o ano de 1985, fica sempre a tentação e a necessidade do balanço, da análise retrospectiva. Este número, por tradição, dedica-se a esta tarefa. As seções permanentes deste Boletim fazem um estudo sintético da evolução dos principais indicadores do balanço de pagamentos e da política cambial, da política monetária, creditícia e financeira, e do desempenho industrial durante o primeiro ano da Nova República, ao mesmo tempo em que procura, em linhas gerais, esboçar o perfil das tendências da economia brasileira para 86.

Na seção "Perfil da Indústria", apresentamos um artigo de autoria do economista Júlio Sérgio G. de Almeida, que descreve o ajuste financeiro das indústrias produtivas, estatais e privadas, durante o período de crise e recessão (78/83) e que vem, simultaneamente, complementar com uma análise os dados da pesquisa "Endividamento e Rentabilidade das Empresas Líderes da Indústria Brasileira - 1979 - 1983", publicada no número especial do Boletim de abril de 1985.

O suplemento encerra o Boletim apresentando dois artigos. No primeiro, intitulado "Introdução ao Pensamento Econômico Atual", os autores, Caio Cesar L.P. da Silveira e Ricardo Bielschowsky, apresentam uma sistematização do debate econômico brasileiro centrada na questão da retomada do crescimento (1984/85) e constroem uma caracterização baseada no movimento das idéias e na identificação das principais correntes de pensamento em confronto no debate. No segundo ar-

tigo, de autoria do economista Franklin Serrano, é feita uma análise preliminar do quanto e em que sentido a inflação brasileira recente teria um caráter predominantemente inercial e, a partir daí, discute-se brevemente a pretensa neutralidade dos planos de estabilização propostos.

Esta edição do Boletim reflete uma transição na estrutura da equipe que o confecciona. 1985 foi um ano de importantes transformações na vida interna do Instituto de Economia Industrial que tiveram, infelizmente, efeitos negativos sobre a produção de nossos Boletins. Para que se tenha uma idéia, sete dos principais professores e pesquisadores foram chamados a ocupar postos de direção no governo da Nova República. Como consequência, fomos levados a editar um número especial em abril, que fugia às características da nossa publicação habitual, e não nos foi possível editar o número referente a outubro.

No lugar de um mero pedido de desculpas (que, sem dúvida, devemos ao leitor), é com prazer que anunciamos que esta situação de transição está superada e que uma nova equipe, chefiada pelo Prof. Antonio Barros de Castro, assumirá a confeção do Boletim a partir do próximo número. Cumpre também informar que a falha relativa ao mês de outubro não implicará em ônus aos assinantes, que terão suas respectivas assinaturas prorrogadas por mais um número.

